



APRIMORANDO A ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL RELATÓRIO

**Marieli da Silva Marques¹, Soní Pacheco de Moura², Adão Caron
Cembraia³, Mariana Costa Ferraz⁴**

^{1,2,3,4}Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto, Química.
marieli.marques@iffarroupilha.edu.br, soni.moura@iffarroupilha.edu.br,
adao.cembraia@iffarroupilha.edu.br, mariana.ferraz@iffarroupilha.edu.br

RESUMO: Este trabalho relata a experiência dos professores de Química, Língua Portuguesa, Informática, Introdução à Tecnologia de Alimentos e Química Geral e Analítica do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto durante a realização do projeto de prática profissional integrada com estudantes do primeiro ano do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio. O objetivo é familiarizar os estudantes do primeiro ano com o gênero textual Relatório, instrumentalizando-os para a leitura e produção competente deste gênero uma vez que o mesmo é fundamental em todos os componentes curriculares do curso. Os resultados obtidos demonstram a evolução dos estudantes na escrita e argumentação, o que pode ser indicador de uma aprendizagem voltada à formação da cidadania.

Palavras Chaves: relatório, interdisciplinaridade, prática profissional

1 INTRODUÇÃO

A experiência escolar, em todos os níveis, encontra-se diretamente relacionada às práticas de leitura e escrita. Desde o momento em que o sujeito ingressa no espaço formal de ensino, para a aquisição do sistema de escrita alfabético, a competência do aprendiz no que se refere a ler e escrever passa a figurar como determinante de seu êxito ou fracasso no processo de aprendizagem. Portanto, o objetivo de tornar o aluno proficiente em tais práticas extrapola (ou deve extrapolar) o eixo de alfabetização, bem como os componentes curriculares específicos de línguas e literatura, avançando e tornando-se compromisso de todas as áreas de ensino.

De acordo com os PCNs,

[...] É tarefa de todo professor, portanto, independentemente da área, ensinar, também, os procedimentos de que o aluno precisa dispor para acessar os conteúdos da disciplina que estuda. Produzir esquemas, resumos que orientem o processo de compreensão dos textos, bem como apresentar roteiros que indiquem os objetivos e expectativas que cercam o texto que se espera ver analisado ou

produzido não pode ser tarefa delegada a outro professor que não o da própria área. (PCNs, 1998, p. 32)

Sendo assim, há que se pensar em estratégias que possibilitem uma ação integrada, capaz de favorecer o êxito dos estudantes nas práticas de leitura e escrita. É preciso considerar que o cenário contemporâneo torna tal necessidade ainda mais eminente, tendo em vista as peculiaridades do que se convencionou denominar como sociedade do conhecimento. O acesso à informação, capaz de produzir conhecimento, expandiu-se significativamente, exigindo do sujeito capacidade de leitura seletiva apurada, visto que o grande número de informações disponível não poderá ser utilizado, de forma acrítica, pelo leitor.

O advento da internet, resultado da revolução digital, disponibilizou massivamente e promoveu a aproximação do que “sempre se encontrou geográfica e temporalmente, distante e inacessível” (CORACINI, 2005, p. 37). Reconfigura-se, nessa perspectiva, concepções de ensino, de avaliação e papel do professor, redimensionando-se, como um todo, o espaço escolar. A lógica da transmissão de informações e conceitos prontos, cristalizada nas concepções tradicionais de educação, cede espaço a uma dinâmica de ensino e aprendizagem pautada no educar pela pesquisa e na reconstrução do conhecimento (DEMO, 2004).

É relevante pontuar-se, ainda, que a Sociedade do conhecimento é, também, uma sociedade de escrita.

Uma sociedade de escrita é, pois, uma sociedade centrada na escrita, em que esta não só aparece em todos os espaços, como também determina os modos de viver, determina a própria existência das cidades e dos sujeitos, porque é uma sociedade que para se estruturar usa da escrita e da cultura que se constituiu nela. [...] (Pereira, 2005, p. 26)

Assim, a cultura digital, que caracteriza a sociedade contemporânea, ratifica a importância da escrita e também, de certa forma, a redimensiona. Sabe-se que a Web 2.0 exige não apenas leitores competentes, mas sujeitos capazes de produzir criticamente conteúdos. Além disso, nesse contexto, o sujeito é desafiado a novas leituras e novas escritas, em que a capacidade de estabelecer relações (*links*) entre diferentes gêneros e formatos de texto faz-se indispensável. Tudo isso pressupõem, certamente, conhecimento sobre a língua, mas também capacidade de relacionar informações, a fim de construir conhecimento de forma coesa e significativa. Para tanto, é preciso romper com o isolacionismo das disciplinas, tão comuns ainda hoje na maioria dos programas de ensino.

Essa fragmentação pode tornar-se ainda mais latente quando se trata do ensino médio técnico, ainda que a proposta do mesmo seja integrada. Quando

isso ocorre, é muito comum verificar-se uma verdadeira dicotomia entre as disciplinas do eixo básico e as disciplinas técnicas, cada uma enclausurada em sua especificidade. O curso técnico em alimentos integrado ao ensino médio, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), campus Santo Augusto, assim como os demais disponíveis na instituição preveem, em suas propostas curriculares, uma dinâmica de integração entre as disciplinas que os compõem. Tal proposta visa, justamente, uma real integração entre os componentes, tornando o conhecimento mais significativo aos estudantes.

Nesse sentido, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

A Prática Profissional Integrada (PPI), deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos, a ser concretizada no planejamento coletivo docente, visando um desenvolvimento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IFFAR e demais legislações da educação técnica de nível médio. A PPI, nos cursos técnicos integrados visam agregar conhecimentos por meio da interdisciplinaridade, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica. A PPI no curso em análise tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho, entendendo o trabalho como constitutivo do humano (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2012). Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da PPI no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo a inovação tecnológica. É um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a interdisciplinaridade nos núcleos da organização curricular, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2012).

A adoção de tais práticas possibilita efetivar ações e o planejamentos interdisciplinares entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção de um cidadão crítico e responsável pela transformação da sociedade.

Verifica-se uma grande dificuldade dos estudantes em atender à expectativa dos professores no que se refere à produção do gênero textual Relatório. É consenso que, no decorrer do curso, há gêneros textuais de grande relevância. Um deles é o gênero “relatório de aulas práticas”, que será amplamente utilizado em vários componentes da área técnica.

Assim, este trabalho relata a experiência de uma PPI realizada nos componentes curriculares Química, Língua Portuguesa, Informática, Química Geral e Analítica e Introdução à Tecnologia de Alimentos pelos alunos do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio. A intenção foi

despertar o interesse pelos conteúdos abordados; incitar a criatividade; ampliar o vocabulário e capacidade argumentativa e, principalmente, promover melhor aprendizagem nas disciplinas envolvidas. As duas primeiras compõem o Núcleo Básico do currículo que caracteriza-se por tratar dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica. A terceira, informática, compõe o Núcleo Politécnico e possui maior integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. E por último, Química Geral e Analítica e Introdução à Tecnologia de Alimentos, compõem o Núcleo Tecnológico que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica. O objetivo da proposta é familiarizar os estudantes do primeiro ano com o gênero textual Relatório, instrumentalizando-os para a leitura e produção competente deste gênero.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, realizou-se um conjunto de ações no âmbito das disciplinas envolvidas no projeto. O texto é um relato de experiência reflexivo com o intuito de aprimorar a prática docente e o desenvolvimento curricular do referido curso por meio da escrita.

Nas disciplinas de Química Geral e Analítica e Introdução à Tecnologia de Alimentos utilizou-se a abordagem investigativa que implica entre outros aspectos, planejar e realizar os procedimentos experimentais para coletar dados seguidos da respectiva interpretação e análise, além de comunicar os resultados. Ao final de cada aula experimental, solicitou-se relatório individual que deveria conter os seguintes itens: título, objetivo, material, procedimento experimental, resultados e discussão e conclusão.

Na disciplina de Química para abordar relações entre ciência, tecnologia e sociedade utilizou-se tópicos previstos na ementa associados a temas como Aquecimento Global e Consumo Consciente combinando simultaneamente conteúdos conceituais, documentário e textos que contextualizam o problema. A partir disso, os alunos foram orientados a escrever uma resenha sobre o assunto.

Por se tratar do curso Técnico em Alimentos, as práticas envolvidas na disciplina de Introdução à Tecnologia de Alimentos visaram à inserção dos alunos a conhecimentos prévios da área, que serão aprofundados no decorrer das disciplinas inerentes à educação técnica do curso. Os tópicos abordados foram Escurecimento Enzimático e Métodos de Transformações de Alimentos que fazem parte da rotina dos profissionais que atuam nas etapas de industrialização de diferentes produtos, e como forma de avaliação do aprendizado das técnicas os alunos desenvolveram relatos em grupos do ocorrido em prática, de forma a especificar os sucessos e fracassos no processo.

Veiga (2000, p. 104) destaca a importância da elaboração de relatos práticos em grupos, assim como da mediação do professor em sala de aula.

No campo da Didática, sob o enfoque crítico, o ensino socializado é centralizado na ação intelectual do aluno sobre o objeto da aprendizagem por meio de cooperação entre os grupos de trabalho, da diretividade do professor, não só com a finalidade de facilitar a aprendizagem, mas também para tornar o ensino mais crítico (explicitação das contradições) e criativo (expressão elaborada). Nesse sentido, tanto o professor quanto o aluno deixam de ser sujeitos passivos para se transformar em sujeitos ativos, capazes de propor ações coerentes que propiciem a superação das dificuldades detectadas.

Na disciplina de informática desenvolveu-se uma aula intitulada 'Responsabilidade e ética no Virtual', apresentando os riscos e benefícios da internet, destacando sites de ONG que auxiliam e informam a respeito do tema. Percebeu-se pela reação dos alunos que estes desconhecem sites[1], leis e cuidados que precisamos levar em conta na hora de acessar a rede. Posteriormente, os alunos foram convidados a construir slides sobre as discussões e realizar uma apresentação/dialogada.

Ainda, utilizamos o *GoogleDocs* para produção coletiva de relatórios na nuvem. Essa dinâmica também foi utilizada pelos demais professores, pois possibilitou que colegas e professores lessem e comentassem os textos. Dessa forma, ao compartilhamento durante a escrita possibilitou aprimorando dos relatórios, na medida em que potencializou a escrita e reescrita. Trata-se da apropriação de uma nova forma de ler e escrever na internet, tornando o espaço da sala de aula mais comunicacional (SILVA, 2001).

Um dos assuntos constantes na ementa da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do 1º ano do Curso Técnico em Alimentos é o trabalho com o gênero textual Relatório. Para além dessa exigência, é comum o trabalho de retomada das modalidades discursivas, vistas do ensino fundamental de forma heterogênea, já que os alunos da instituição são oriundos de diferentes municípios da região noroeste do estado. Tratam-se, em geral, de turmas bastante heterogêneas. Cabe, de início, distinguir-se tipo e gênero textual. Marcuschi (2002, pp. 22-23) apresenta uma breve distinção entre tipos e gêneros textuais:

- (a) Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. (b) Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal,

romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio [...] (grifos do autor)

Assim, iniciou-se o ano fazendo-se a retomada dos tipos textuais. Consciente de que os tipos ou modalidades serão materializados nos gêneros textuais, optou-se por concentrar a atenção, inicialmente, nos gêneros presentes no curso de alimentos. Os gêneros são resultantes das práticas sociais realizadas pelos estudantes em suas interações na escola, em família, no trabalho, entre outros. Então, a partir da PPI, realizou-se um trabalho cujo eixo norteador foram os gêneros textuais relatório de aula prática, resumo e resenha.

Trabalhou-se um modelo de Relatório que seria seguido pelas demais disciplinas do curso, sobretudo aquelas envolvidas nesta PPI. Os alunos foram levados a compreender que os tipos textuais estudados em Literatura e Português também se fazem presentes nos relatórios, não só no de aula prática, mas também no relatório de estágio, pois em ambos há o momento de relatar, o momento de descrever a prática e também o momento de discussão. Os exercícios foram realizados a partir das aulas de Química e as correções dos mesmos também ocorreram nas duas disciplinas. Da mesma forma ocorrerá com as demais disciplinas envolvidas, já que o projeto se encontra em andamento.

3 RESULTADOS E ANÁLISE

A utilização do relatório como forma de expressão dos resultados assume um papel importante na aprendizagem pois através de textos argumentativos, como no caso do relatório, aprende-se a produzir argumentos. A maioria dos alunos evidenciou uma redação extremamente resumida mesmo nos componentes de maior amplitude como é o caso do Procedimento experimental e Resultados e discussão. A razão pela qual ocorre tal tipo de redação somente pode ser obtida a partir de pesquisas adicionais: se tal fato seria consequência de pouca compreensão, o que levaria a uma discussão limitada; e uma segunda, se a escolaridade anterior não teria sido suficiente para desenvolver a habilidade da expressão escrita. Apesar das dificuldades com a redação, nota-se uma sequência lógica de raciocínio para a obtenção dos dados experimentais e na sua utilização durante os cálculos que levam à resposta final.

Além disso, percebeu-se maior interesse da turma pelas tarefas, tendo em vista que as mesmas ganharam relevância na perspectiva interdisciplinar. Compreendemos que, ao realizar-se Projetos Integradores como este, contribui-se para um verdadeiro letramento dos estudantes. Magda Soares assevera que

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde

adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.
(SOARES, 2006, pp. 39-40)

Nessa perspectiva, trabalha-se para que o estudante de fato saiba utilizar a leitura e a escrita nas práticas sociais em que se encontra inserido, inclusive na esfera do próprio curso. De acordo com Marques (2001), escrevemos para pensar, pois o escrever serve como “provocação ao pensar, como suave deslizar da reflexão, como a busca do aprender, princípio da investigação” (p. 26). Isso proporciona uma melhor organização do pensamento e torna a aprendizagem menos mecanicista e muito mais significativa em todas os campos de conhecimento. Esse processo é potencializado pelo compartilhamento dos relatórios no ciberespaço, proporcionando uma interlocução de sentidos atribuídos ao conhecimento em sala de aula.

4 CONCLUSÕES

As atividades resultantes do trabalho realizado até aqui permitem a inferência de que o Projeto Integrador, por meio do planejamento docente coletivo, desenvolvimento de ações conjuntas, interdisciplinaridade, contextualização dos conceitos, tornou muito mais significativa a aprendizagem dos estudantes do curso técnico em alimentos, no que diz respeito a produção escrita dos gêneros em estudo. Mesmo conservando ainda erros ortográficos e de pontuação, por exemplo, os relatórios e resenhas produzidos na turma de primeiro ano superaram as expectativas dos professores, pois demonstraram uma melhor organização do pensamento e exercício reflexivo.

Os resultados obtidos apontam ainda para o fato de que o progresso no desempenho dos alunos, a autonomia e outras habilidades desenvolvidas por meio das atividades propostas não são imediatos. Contudo, favoreceu fortemente a motivação dos estudantes, fazendo-os adquirir atitudes tais como a curiosidade, acostumar-se a duvidar de certas informações, a confrontar resultados, a mudanças conceituais, metodológicas e atitudinais. Sendo assim, um relatório produzido por meio dessa abordagem pode ser indicador de uma aprendizagem voltada à formação da cidadania.

5 REFERÊNCIAS

ABREU, D.G. e IAMAMOTO, Y. Relato de uma experiência pedagógica no ensino de Química: Formação profissional com responsabilidade ambiental. Química Nova, v. 26, p. 582-584, 2003.

BRASIL, SEF/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias: PCNs – Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos PCNs. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Brasília: MEC; Semtec, 1999.

BRITO, J.Q. e SÁ, L.P. Estratégias promotoras da argumentação sobre questões sócio-científicas com alunos do Ensino Médio. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 9, n. 3, p. 505-529, 2010.

CORACINI, Maria José R. Faria. Concepções de leitura na (pós-)modernidade. In: LIMA, Regina Célia de Carvalho Paschoal (org.). Leitura: múltiplos olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras; São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005.

DEMO, P. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petropolis, RJ: Vozes, 2004.

FRIGOTTO, G. ; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.) Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCUSCHI, L. A.. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al (orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARQUES, M. O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 4. Ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

MORAES, R. e GALIAZZI, M.C. Análise textual discursiva. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

PEREIRA, Leda Tessari Castello. Leitura de estudo: ler para aprender a estudar e estudar para aprender a ler. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

SANTOS, W.L.P e SCHNETZLER, R.P. Função social: o que significa ensino de química para formar cidadão? Química Nova na Escola, n. 4, p. 28-34, 1996.

SILVA, M. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VEIGA, Ilma P. A. O seminário como técnica de ensino socializado. In: Veiga, I.P. A. (org). Técnicas de ensino: Por que não? Campinas: Papirus. 2000

[1] Um dos sites que socializamos é o da ONG safernet <http://new.safernet.org.br>, além de vídeos, crônicas e outros materiais informativos.